

PRESENCAS/AUSÊNCIAS DO DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS LICENCIATURAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

SILVA, Gabriele Cristine Prates Vieira Carvalho da¹. MARCONDES, Andressa Rocha¹. ANDRADE, Rafael Ademir Oliveira de².

1. Graduanda em Nutrição no Centro Universitário São Lucas. 2. Sociólogo, Doutorando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIR), Docente no Centro Universitário São Lucas (UNISL)

Área do conhecimento: 7. Ciências Humanas.

Sub área: 7.08.05.00-8 Currículo.

Resumo: O objetivo deste trabalho é estabelecer uma análise dos currículos de formação de professores da educação básica no que tange a presença ou ausência do debate sobre educação ambiental. **Introdução e discussões:** Consideramos que levando o contexto predatório do modelo produtivo atual e os avanços das ações antrópicas sobre o meio ambiente são elementos mais que suficientes para justificar a educação ambiental como necessários para se pensar alternativas melhores para o planeta. Tanto na educação básica quanto na superior, sabemos que, educação ambiental é de extrema importância para a formação do indivíduo, agregando hábitos, comportamentos e saberes que irão refletir de geração em geração. A Lei N 9.795 diz claramente sobre a obrigatoriedade das instituições de ensino em desenvolver como prática educativa integrada, contínua e permanente e em todos os níveis e modalidades de ensino a educação ambiental. Porém, no cenário atual, vemos que os investimentos e a centralidade nessa questão, não ganham a materialização necessária, ficando na maioria das vezes, apenas numa retórica. Além de uma formação técnico-científica bem consolidada, a formação cidadã de um futuro profissional é muito importante. A educação ambiental, traz um leque de questões e aprendizados na vida de novos professores. Conhecer e se integrar de necessidades coletivas como a preservação do meio ambiente, dispõe de um crescimento pessoal, social, acadêmico e profissional de altíssimo valor. Se trata de um conhecimento que ultrapassa a sala de aula e reflete em todos os grupos e meios em que vivemos e isso faz com que mais pessoas construam a consciência ambiental que é tão necessária para a preservação da natureza. Como **metodologia**, realizamos uma análise documental simples, partindo do levantamento de disciplinas e ementas presentes nos projetos pedagógicos de curso publicados de licenciaturas da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Porto Velho, e a partir deste recorte levantar o percentual de disciplinas presentes nas licenciaturas. Inicialmente apontamos enquanto **resultados**, aos 17 cursos analisados, sete não possuem disciplinas que tratam diretamente com o tema, ou seja, expostos em objetivos ou ementas. O curso com maior percentual é Biologia, onde 20,96% das disciplinas trabalham com o tema meio ambiente, seguido por Letras/Libras que tem 8,1%. Os outros cinco cursos possuem de 4,4% a 2,2% de disciplinas em sua carga horária total que trabalham com o tema. Os cursos de Ciências Sociais e Filosofia não abarcam em suas ementas ou título de disciplinas a temática do meio ambiente ou outros

temas semelhantes, tornando a possibilidade de ocorrência para o currículo oculto, ficando a critério do docente e dos temas de discussão do momento social. **Conclusão:** Apesar de citar a lei em seus PPCs, muitos cursos afirmam “trabalhar de forma transversal” que é o ensino que vai além da sala de aula, como por exemplo, projetos e experiências em campo, também se trabalham de forma transversalmente o tema como objeto de problemas matemáticos ou redações/leituras e não como treinamento para a docência e consciência ambiental, enfraquecendo ainda mais a presença do tema nas redes de ensino, partindo do pressuposto que os docentes não estão mais preparados para debater tal questão.

Palavras-Chave: educação ambiental. licenciaturas. Amazônia

Email da apresentadora: gabrielecristinepv@gmail.com